

LIANA JOHN



O futuro é agora

Aprendemos a associar biodiversidade com a esperança de cura para doenças como AIDS e câncer. Como se o uso da biodiversidade só fosse viável no futuro. Ledo engano. Não quanto à esperança, que de fato encontra eco nas pesquisas voltadas para a cura da AIDS e do câncer, além de tratamentos para muitas outras doenças. O engano está em apostar tudo no futuro, quando a biodiversidade já é uma riqueza na história da Humanidade e já está na base de muitos produtos concretos, sejam eles fruto de usos artesanais ou alta tecnologia empresarial.

O termo biodiversidade é recente, mas não sua utilização. O que nos leva a refletir sobre o impacto da perda da biodiversidade: ao explorar de forma predatória os recursos naturais ou permitir sua destruição não só arriscamos as possibilidades de encontrar aplicações para substâncias e moléculas originárias de plantas e animais, como também arriscamos abandonar práticas e conhecimentos tradicionais. Perder biodiversidade é eliminar valores do nosso futuro e tesouros do nosso passado. Em nome de um presente efêmero.

Das numerosas pressões ambientais que levam à perda de biodiversidade, uma das mais injustas, com certeza, é a biopirataria. Considerada a terceira atividade ilícita mais lucrativa do mundo, atrás apenas dos tráficos de armas e de drogas, estima-se que movimente algo em torno de US\$ 60 bilhões por ano. Em geral, os 'biopiratas' aproveitam conhecimentos tradicionais de comunidades nativas como pistas para pesquisas biotecnológicas, coletando amostras de forma ilegal ou mesmo traficando extratos e partes de animais. Os princípios ativos, apenas isolados ou geneticamente modificados, são patenteados. E os produtos comerciais deles resultantes não revertem em benefício nem das comunidades de origem, nem dos ecossistemas de onde eles foram tirados.

Além da injustiça social para com os de-

detentores do conhecimento original — na pauta de muitos fóruns socioambientais desde a assinatura da Convenção de Diversidade Biológica, em 1992 — nasce aí uma injustiça de 'segundo grau' com os pesquisadores sérios, interessados em usar a biodiversidade de forma adequada, com repartição de benefícios e sem deprecação dos recursos biológicos. Há que se fazer pelo menos uma reflexão sobre esse impacto secundário ao se discutirem as leis de acesso à biodiversidade. No Brasil, uma sobrecarga de burocracia já empata inventários e coletas legais, em nome da restrição à biopirataria. E a realização desses inventários e coletas é fundamental para ampliar o saber sobre nossa biodiversidade e, com o saber, o poder de usá-la de forma adequada.

Claro, sair de círculos viciosos e refrear a perda da biodiversidade é uma tarefa monumental. E distinguir o certo do errado é um de seus maiores desafios. Tal tarefa só pode ser executada com muita consciência, tornando-se tanto mais viável quanto maior o engajamento — dos conservacionistas, dos políticos, dos cientistas, dos empresários, da mídia, principalmente. Mas também dos consumidores, pois para eles é que são desenvolvidos os produtos da biodiversidade.

Nessa edição especial de Terra da Gente, procuramos dar uma pequena contribuição ao grande debate sobre biodiversidade, no mês em o Brasil é anfitrião da oitava reunião dos países signatários da CDB (COP8). Reunimos informações que mostram nossa dependência, seja em relação às necessidades mais básicas ou ao simples prazer estético. Acreditamos que ampliar o grau de conhecimento do público sobre a biodiversidade que nos sustenta e encanta é nossa parte na imensa tarefa. Esperamos que nos acompanhem em sua execução.

DIRETORES
Antônio Carlos Coutinho Nogueira
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Ivan Szalma,
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto,
Sérgio Salvati, Suzana Machado Pádua

DIRETOR EDITORIAL
Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS
Liana John
Valdemar Sibinelli

EDITORES
Luiz Figueiredo
Maraisa Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE
Matheus Jeremias Fortunato

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA
Matheus Jeremias Fortunato
Renato Munhoz

FOTOGRAFIA
Adriano Gambarini, Aguinaldo Matos,
Carlos Alberto Coutinho, Du Zuppani,
Fábio Colombini, José Martins, João Prudente,
Luciano Candisani, Palé Zuppani,
Silvestre Silva, Zé Zuppani

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
André Luiz Mello, Cláudio Valladares-Padua,
Dalton Almeida, Dirceu Martins, Fernando Kassab,
Javier Méndez Vedia, José Martins da Silva Jr.,
Jam Tabata, Maura Campanili,
Nikolas Capp Ribeiro, Regina Sharf,
Rudimar Narciso Cipriani, Saulo Coutinho

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Ciro Porto (Mtb 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE
DIRETOR
Antônio Wellington da Costa Lopes

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO
Regiane Eliza Bigon

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL
Fernando Chinaglia

IMPRESSÃO - Globo Cochrane

CAPA
Clas Meyer/Minden Pictures
Espécie retratada:
Sagui-imperador (*Saguinus imperator*)

PARA ANUNCIAR
São Paulo: (11) 5083.2513 ou 9983.8883
Minas Gerais e Espírito Santo:
(31) 3342.3962 ou 9131.8495
Rio de Janeiro e Amazonas:
(21) 2553.0737 ou 9962.0913
Brasília: (61) 3321.9100 ou 9655.1684
Rio Grande do Sul:
(51) 3388.7712 ou 9113.6199
Paraná: (41) 9901.1611
Santa Catarina: (48) 9121.4784
Mato Grosso/Mato Grosso do Sul e Goiás:
(65) 9235.57446 / (67) 9602.3419
Rio Grande do Norte: (84) 4005.5774
Bahia: (71) 3243.3587 / 9134.9547
E-mail: regiane@terradagente.com.br



A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda, uma empresa do Grupo EPTV